

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

**REGIÕES METROPOLITANAS DO
*RIO DE JANEIRO, RECIFE E SALVADOR***

FEVEREIRO DE 1999

Presidência da República
Fernando Henrique Cardoso

Secretaria de Planejamento e Avaliação
Edward Amadeo

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Doc. e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Comércio e Serviços
Vânia Maria Carelli Prata

Equipe de Análise/Redação:
Para o Rio de Janeiro
Guilherme Silva Telles Junior
Nilo Lopes de Macedo
Consultores do IBGE

Para o Recife:
Roberto Alves de Lima
Consultor do Instituto de Planejamento de Pernambuco (CONDEPE).

Para Salvador:
Aída Tavares Bahia
Economista da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Equipe de Informática
Gilmar da Costa Gonçalves e Maria Cristina Vannier dos Santos.

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal do Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereço) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste momento, a PMC abrange as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Recife e Salvador, representadas, respectivamente, por amostras de cerca de 1.080, 800 e 900 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados. Em Recife e em Salvador o IBGE realiza a Pesquisa em parceria, respectivamente, com o *Instituto de Planejamento de Pernambuco (CONDEPE)* e com a *Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)*.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa: **janeiro de 1995** para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro; **janeiro de 1997** para a Região Metropolitana de Recife; e **setembro de 1997** para a Região Metropolitana de Salvador.

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários do últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior.

OBSERVAÇÃO: *A partir deste ano, os resultados do mês anterior ficam sujeitos a pequenas alterações, motivadas por possíveis correções de dados por parte dos estabelecimentos informantes da Pesquisa.*

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EM FEVEREIRO

Todas as três regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE apresentaram em fevereiro de 1999 resultados negativos no faturamento real do comércio varejista. A maior queda na receita de vendas ocorreu em **Recife**, com a taxa de variação situando-se em -13,5% com relação a janeiro, seguido pelo **Rio de Janeiro** (-8,7%) e **Salvador** (-4,0%). Na comparação com fevereiro do ano passado, todas as três áreas assinalam também redução de faturamento. O destaque negativo é novamente a região metropolitana de **Recife**, ao retrain suas vendas reais em -15,9%. No **Rio de Janeiro** a taxa de variação ficou em -4,9% e em **Salvador** foi de -2,3%. O menor número de dias úteis e as expectativas desfavoráveis com relação ao cenário econômico podem justificar este desempenho.

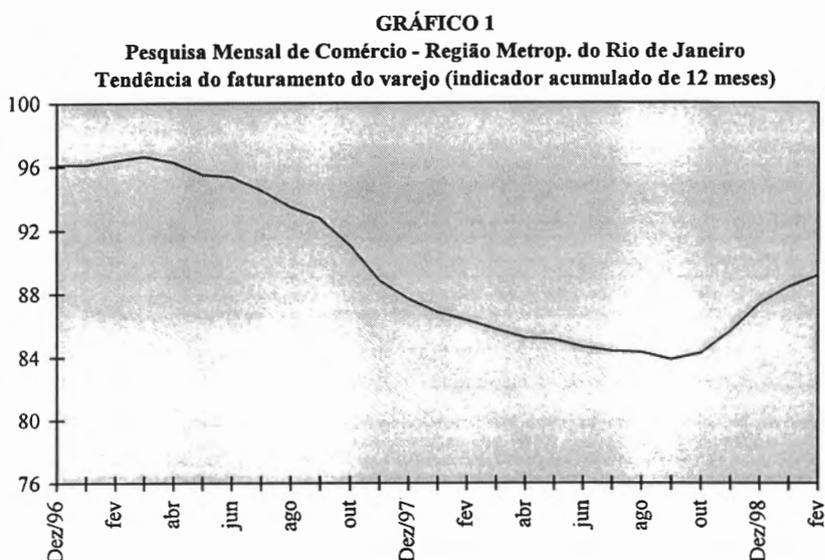
Os indicadores de emprego e de salários no setor também não foram favoráveis em fevereiro. No **Rio de Janeiro** o número de pessoas ocupadas diminuiu em -1,0% com relação a janeiro, mantendo-se negativas as taxas em comparação ao ano passado: -4,1% sobre fevereiro de 1998 e -4,3% no acumulado do primeiro bimestre. A taxa acumulada de 12 meses chegou a -5,5%. Em termos de massa de salários e demais remunerações, a região assinalou quedas de -4,2% sobre janeiro e de -1,7% no acumulado de 12 meses. Já em relação a fevereiro de 1998 houve um crescimento de 6,8%.

Em **Recife**, o emprego também se retraiu em relação ao mês anterior (-1,1% de variação), estando o seu nível 8,6% abaixo do de fevereiro de 1998, acumulando nos últimos 12 meses redução de -11,0% sobre igual período imediatamente anterior. Nestas mesmas comparações o total de salários registrou taxas de -4,5%; -6,1%; e -8,8%, respectivamente. Apenas a **Região Metropolitana de Salvador** apresentou aumento do nível de ocupação no varejo, com taxa de 0,4% sobre janeiro. Porém, com relação ao ano passado os resultados são negativos: -7,9% sobre fevereiro/98 e -10,4% no acumulado do bimestre. Já a massa de salários pagos assinalou variações de -5,4% em comparação ao mês anterior; -0,7% sobre fevereiro do ano passado; e -2,9% no acumulado janeiro-fevereiro.

**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA A
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO**

FATURAMENTO REAL

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro reduziu o seu faturamento real em 8,7% entre os meses de janeiro e fevereiro. A receita bruta de vendas do setor ficou abaixo também da de fevereiro do ano passado (variação de -4,9%), o que contribuiu para um resultado negativo de -3,9% no primeiro bimestre do ano com relação ao mesmo período de 1998. Este desempenho desfavorável não afetou, no entanto, a tendência dos negócios do varejo, a contar pelo comportamento do indicador acumulado de 12 meses, que permaneceu desacelerando seu ritmo de queda (vide gráfico 1), ao passar de uma taxa de -11,6% em janeiro para -10,8% este mês.



Todas as dez atividades varejistas pesquisadas pela Pesquisa Mensal de Comércio sofreram redução real de faturamento em fevereiro com relação ao mês anterior. As maiores taxas de decréscimos foram assinaladas em *automóveis e motos, peças e acessórios* (-23,3%); *móveis e eletrodomésticos* (-21,6%); *material de construção* (-15,5%); e *combustíveis e lubrificantes* (-14,3%). Resultados estes que explicam mais de 80% da taxa de -8,7% obtida pelo total do varejo.

A má performance destes segmentos deve-se não só ao menor número de dias úteis que caracteriza o mês de fevereiro mas também às incertezas quanto ao desenrolar do quadro econômico diante da crise cambial enfrentada pelo país, no início deste ano. A cautela dos consumidores em função do novo cenário vai se refletir principalmente sobre as vendas de bens duráveis - base do faturamento dos três ramos que mais se retraíram, que requerem condições favoráveis de financiamento (o que não é o caso, considerando-se os atuais patamares das taxas de juros) e perspectivas positivas com relação ao emprego e aos níveis reais de salários, variáveis que provavelmente terão seu comportamento comprometido com as medidas de ajustamento econômico que estão sendo implementadas.

Resultados negativos com relação mês anterior ocorreram também em *farmácias, drogarias e perfumarias* (-5,7%); *lojas de departamentos* (-4,9%); *outros artigos de uso pessoal* (-4,4%); *vestuário, calçados e tecidos* (-3,9%); *mercearias açougues e assemelhados* (-2,8%); e *super e hipermercados* (-1,8%); todos porém com quedas inferiores a do total do setor varejista.

Duas destas atividades, no entanto, apontam recuperação de vendas em comparação ao mesmo período do ano passado: *super e hipermercados*, com taxas de 10,1% sobre fevereiro/98 e 7,4% na relação primeiro bimestre 99/primeiro bimestre 98; e *farmácias, drogarias e perfumarias* (10,2% e 9,4%, respectivamente). A essencialidade dos bens transacionados nestes dois ramos pode explicar o seu desempenho positivo, a despeito do agravamento do quadro macroeconômico neste início de ano.

A expansão das vendas de *alimentos* (10,4% sobre fevereiro/98 e 8,4% no acumulado do bimestre) foi determinante para o desempenho positivo de *supermercados*, que contou ainda com aumento de receita no item de *consumo pessoal* (18,5% no indicador mensal e 8,8% no acumulado janeiro-fevereiro); além dos 3,4% de variação sobre fevereiro/98 em *consumo residencial*. Estes porém com pouco impacto no resultado global da atividade.

Nestes dois primeiros meses de 1999, o destaque negativo é o ramo de *automóveis e motos, peças e acessórios*, com decréscimos de faturamento da ordem de 32,5% e 25,5% em relação, respectivamente, a fevereiro e ao primeiro bimestre do ano passado; seguido por *material de construção* (-19,0% e -19,1%), e *lojas de departamentos* (-13,5% e -15,5%).

Todos os segmentos do *ramo automotivo* registraram quedas de faturamento, com a maior retração acontecendo na revenda de veículos, cujas taxas de variação sobre fevereiro/98 e no acumulado do primeiro bimestre foram, respectivamente, de -42,1% e de -30,5% para os *veículos novos* e de -38,1% e de -40,5% para os *veículos usados*. Em ambas as comparações os melhores resultados relativos se estabeleceram em *peças e acessórios*, com decréscimos de 8,3% em relação fevereiro de 1998 e de 5,3% no acumulado janeiro-fevereiro.

Já em *lojas de departamentos*, bastou a forte queda nas vendas do seu mais representativo grupo de produtos, o de *consumo pessoal*, para que a atividade atingisse uma das mais expressivas taxas negativas de desempenho nestes dois primeiros meses do ano. O impacto negativo dos -40,2% de variação do grupo no acumulado do bimestre superou, com folga, as contribuições positivas resultantes dos acréscimos de receita de *alimentos* (11,0%), de *consumo residencial* (42,2%) e de *outros* (53,7%).

O comportamento do indicador acumulado de 12 meses confirma um quadro mais favorável neste início de ano para as atividades de *farmácias, outros artigos de uso pessoal*, de *supermercados* e, até mesmo, para *vestuário, calçados e tecidos* e para *móveis e eletrodomésticos*, que registram quedas de vendas nos dois primeiros meses do ano comparativamente a igual período do de 1998. O mesmo não se verifica no que diz respeito a *lojas de departamentos, automóveis, material de construção e combustíveis e lubrificantes*. A tendência expressa pela taxa anualizada de desempenho é de aceleração do ritmo de queda nos dois primeiros segmentos e de estabilidade nos dois últimos.

Os números por classes de pessoal ocupado mostram que os estabelecimentos de maior porte vêm obtendo resultados relativamente melhores nestes primeiros meses de 1999. Na comparação fevereiro/janeiro as taxas de variação do faturamento real foram da ordem de -6,0% nas unidades que ocupam *50 e mais pessoas* e de -6,7% nas de *20 e 49 pessoas*; contra taxas de -10,2% nos estabelecimentos de *0 a 9 pessoas* e de -11,2% nos de *10 a 19*. No acumulado do primeiro bimestre do ano, a menor taxa negativa ficou também com a classe de *50 e mais pessoas* (-1,6%), resultado que contrasta com os -13,7%; -10,9%; e -5,5% obtidos, respectivamente, pelas classes de *10 a 19 pessoas*; de *20 a 49*; e de *0 a 9 pessoas ocupadas*.

A principal justificativa para tal desigualdade de performance está no fato de que atividade de *super e hipermercados* se concentra nas classes de *20 a 49 pessoas* e de *50 e mais pessoas ocupadas*. Como este segmento vem obtendo resultado positivo e conta com expressivo peso na estrutura de receita do setor varejista, o seu desempenho acaba refletindo no comportamento dessas classes.

O resultado do comércio varejista pela ótica dos grupos de produtos é marcado também por expressiva diferenciação nas taxas de desempenho. Na relação fevereiro/janeiro de 1999, estas oscilam dos -2,3% obtidos por *alimentos* aos -23,3% de *automóveis e motos, peças e acessórios*. Esta discrepância de performance se acentua no acumulado do ano, com as variações positivas de *alimentos* (8,8%); de *consumo residencial* (2,0%); e de *combustíveis e lubrificantes* (0,5%) se contrastando com as quedas de *automóveis* (-25,5%) e de *material de construção* (-19,1%).

EMPREGO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou em fevereiro uma retração de -1,0% no número de postos de trabalho em relação ao mês anterior.

A magnitude desta taxa decorre, em grande parte, do desempenho favorável do setor de *super e hipermercados*, o único das 10 atividades pesquisadas a apresentar variação positiva no número de pessoas ocupadas. O segmento supermercadista, ao responder por 21% das vagas do comércio varejista da região metropolitana acaba por influenciar significativamente o desempenho do varejo em geral.

Das atividades que apresentaram redução no número de postos de trabalho, a maior queda na relação mês/mês anterior ocorreu no setor de *farmácias, drogarias e perfumarias*, com taxa de -3,5%.

Esta retração decorre principalmente da redução de pessoal observada nos estabelecimentos de menor porte que refletem, em grande parte, o fraco desempenho de seus faturamentos. Aqueles que ocupavam de 0 a 9 pessoas e de 10 a 19 pessoas reduziram seu pessoal respectivamente de -3,9% e -4,2%.

Em relação a fevereiro do ano anterior o segmento de *farmácias* apresenta uma queda de -13,7% no número de postos de trabalho. Este desempenho desfavorável do emprego também pode ser observado nos indicadores Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses, que apontam respectivamente reduções de -13,2% e -8,7%; motivado tanto pelo decréscimo do faturamento do setor quanto pelas modificações organizacionais do processo de trabalho.

O ramo de *automóveis e motos, peças e acessórios* registrou na comparação fevereiro/janeiro de 1999 uma diminuição de -3,2% no número de postos de trabalho. A forte redução de pessoal ocupado ocorreu principalmente no setor de *autopeças*, bastante concentrado nos estabelecimentos que ocupam de 0 a 9 pessoas e de 20 a 49 pessoas, com taxas respectivamente de -6,5% e -5,0%.

O desempenho negativo do faturamento do setor de *automóveis e motos, peças e acessórios*, resultado das elevadas taxas de juros e da perda de poder aquisitivo das famílias, vem se manifestando no comportamento do emprego. As variações dos indicadores Mensal, Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses, ao acompanhar a evolução negativa do faturamento, registram taxas de, respectivamente, -14,5%; -13,8% e -11,6%.

A atividade de *móveis e eletrodomésticos* continua registrando retração no número de postos de trabalho. Assim como o setor automotivo, esta atividade encontra grande dificuldade de recuperação em uma conjuntura marcada por altas taxas de juros, elevado nível de inadimplência e de desemprego. Todos os indicadores de emprego apresentam variação negativa; Mês/Mês Anterior (-2,6%); Mensal (-14,1%); Acumulado no Ano (-15,1%) e Acumulado 12 Meses (-17,6%).

Após o bom desempenho no período natalino, tanto no que se refere ao faturamento quanto ao emprego, o setor de *vestuário, calçados e tecidos* retoma o processo de demissão. Em janeiro deste ano observou-se uma retração de -5,9% sobre o mês anterior, quase compensando o aumento de 6,3% registrado em dezembro. Em fevereiro, este movimento de redução de postos de trabalho continua, com o índice Mês/Mês Anterior apontando uma queda de -1,4%.

Ainda no que se refere a *vestuário*, os indicadores cuja base de comparação situa-se nos anos anteriores continuam a registrar o baixo índice de ocupação, com -5,9% para o Indicador Mensal, -8,6% para o Acumulado no Ano e -9,8% para o Acumulado 12 Meses.

O resultado de fevereiro em relação a janeiro de *combustíveis e lubrificantes automotivos* (-1,2%) parece confirmar o esgotamento da capacidade de criação de empregos do setor diagnosticado desde o final do ano anterior. Em relação a fevereiro de 1998 houve uma queda no número de empregos de -0,4%. Os indicadores Acumulado no Ano e 12 Meses, apesar de ainda registrarem variações positivas, continuam a apresentar taxas decrescentes: 0,9% para o primeiro e 2,4% para o segundo.

Material de construção, no mês de fevereiro em relação a janeiro, apresentou queda de -1,0% no número de postos de trabalho. Este resultado foi bastante influenciando pelo comportamento tanto dos pequenos, que empregam de *0 a 9 pessoas*, quanto dos grandes estabelecimentos, que ocupam mais de 50 pessoas. Em ambos houve uma taxa de demissão de 1,4% de seu quadro de pessoal.

O indicador Mensal da atividade apresentou uma retração de -3,5%, enquanto os indicadores Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses apontaram, respectivamente, taxas de -2,6% e -7,1%.

O setor de *outros artigos de uso pessoal* apresenta comportamento semelhante ao de *vestuário*. Após o período natalino houve uma retomada no processo de redução de postos de trabalho, -1,8% em janeiro e -0,7% em fevereiro, o que praticamente anula o desempenho positivo do setor em dezembro. O indicador Mensal registra uma queda de -10,0% enquanto que os Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses apontam retração de -8,8% e -7,3% respectivamente.

A atividade do setor varejista que apontou a menor taxa de redução de postos de trabalho foi a de *mercearias, açougues e assemelhados*, com -0,3%. Seus indicadores com base no ano

anterior apresentam resultados positivos, sendo 5,5% para o Mensal; 7,0% para o Acumulado no Ano e 4,2% para o Acumulado 12 Meses.

Com relação ao desempenho do emprego segundo o porte dos estabelecimentos, pode-se observar redução em todas as classes definidas. Os pequenos estabelecimentos, que empregam de *0 a 9 pessoas*, apresentaram na comparação fevereiro/janeiro uma queda de -1,5%. Apenas o setor de *vestuário*, entre todos aqueles que possuem estabelecimentos desse porte, apresentou aumento número de postos de trabalho.

Na composição da taxa desta classe os setores de *automóveis*, com -0,4 pontos percentuais; *farmácias* com -0,3 e *combustíveis* com -0,2 pontos percentuais foram os que apresentaram maior participação. O indicador Mensal desta classe de PO apresenta redução de -1,6%, enquanto que os acumulados no ano e de 12 meses registram, respectivamente, variações de -0,9% e -2,1%.

Os estabelecimentos que empregam de *10 a 19 pessoas* assinalaram na comparação fevereiro/janeiro uma queda no número de pessoas ocupadas de -0,2%. Este resultado reflete o fraco desempenho dos estabelecimentos dos setores de *móveis e eletrodomésticos*; *farmácias, drogarias e perfumarias* e *outros artigos de uso pessoal*, responsáveis por 0,85 pontos percentuais negativos na composição da taxa.

A maior redução do emprego registrada no indicador Mês/Mês Anterior ocorreu na classe de estabelecimentos que ocupa de *20 a 49 pessoas* (-3,4%). Nesta classe apenas os estabelecimentos das atividades de *outros artigos de uso pessoal* e *material de construção* apresentaram variação positiva no tocante ao número de postos de trabalho. As maiores quedas ocorreram nos estabelecimentos das atividades de *vestuário, calçados e tecidos*; *automóveis e motos, peças e acessórios* e de *móveis e eletrodomésticos* que, em conjunto, foram responsáveis por 3,45 pontos percentuais negativos na composição da taxa da classe.

Esta classe de estabelecimentos também apresenta os piores resultados nos indicadores cuja base de comparação situa-se no ano anterior. Seu indicador Mensal aponta redução de -12,0% enquanto que os indicadores Acumulado no Ano e 12 Meses registram, respectivamente, variações de -12,6% e -12,8%.

A classe de estabelecimentos que emprega mais de 50 pessoas apresentou uma redução na comparação fevereiro contra janeiro de -0,2%. No indicador Mensal houve uma retração de -3,7%. Para os indicadores Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses os resultados foram, respectivamente, de -4,2% e -5,8%.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de fevereiro em relação a janeiro uma diminuição na massa de salários e outras remunerações pagas de -4,2%. Esse resultado espelha, em parte, as retrações tanto do faturamento quanto do número de empregados assalariados do comércio.

Nos indicadores Mensal e Acumulado no Ano, contudo, registra-se um crescimento de 6,8% e 6,7% respectivamente. Este resultado decorre principalmente da existência de um efeito-base na variável salários. Isto é, os dissídios observados nas diversas categorias do varejo concentram-se, em geral, no segundo semestre do ano. Assim, ao se comparar a massa de salários de fevereiro de 1999, pós-dissídio portanto, com fevereiro de 1998 é natural constatar um aumento na massa de salários independentemente do fato de ter havido ou não redução no quadro de pessoal ocupado. Isto porque, na variável salários e outras remunerações estão incorporadas ainda, além das remunerações efetivas, diversos tipos de gastos que incidem sobre a folha de pagamentos como indenizações, avisos prévios, entre outros.

No indicador Acumulado 12 Meses constata-se uma redução de -1,7% no montante de salários e outras remunerações pagas pelo varejo em geral. Esse indicador, por se tratar de uma taxa anualizada, dilui o efeito-base e reflete com maior exatidão o comportamento real dos salários no varejo da região metropolitana do Rio de Janeiro.

No indicador Mês/Mês Anterior todas as atividades do varejo registraram redução na massa de salários pagos. As maiores quedas ocorreram em *móveis e eletrodomésticos* (-15,5%), *vestuário, calçados e tecidos* (-11,6%) e *outros artigos de uso pessoal* (-4,6%).

Com variação negativa, porém inferior a taxa do varejo em geral, têm-se: *automóveis e motos, peças e acessórios* (-4,1%); *farmácias, drogarias e perfumarias* (-3,0%); *lojas de departamentos e mercearias, açougues e assemelhados*, ambos com -2,8%; *material de construção* (-1,2%); *combustíveis e lubrificantes automotivos* (-1,1%) e *super e hipermercados*, com -1,1%.

No indicador Mensal apenas quatro atividades apresentam resultados negativos, sendo *lojas de departamentos* (-20,4%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-15,5%); *farmácias, drogarias e perfumarias* (-2,2%) e *móveis e eletrodomésticos*, com -0,8%. Estes resultados negativos podem ser justificados pelo elevado número de demissões ocorrido, associado a grande redução do faturamento destes ramos do varejo. *Lojas de departamentos* contabiliza uma perda de -13,5% no seu faturamento e uma redução de -21,3% em seu quadro de pessoal, no indicador Mensal. Comportamento semelhante apresentam os ramos automotivos e de eletrodomésticos, que na mesma comparação apresentam em seu faturamento reduções de -23,3% e de -21,6%, respectivamente; e para o número de pessoas ocupadas taxas de -14,5% e -14,1%. O setor farmacêutico aponta forte contração em seu quadro de pessoal, com queda de -13,7%.

Das atividades que registraram aumento na massa de salários e outras remunerações pagas no indicador Mensal, a maior alta foi em *combustíveis e lubrificantes automotivos* (26,7%), seguida por *mercearias, açougues e assemelhados* (17,5%); *super e hipermercados* (14,2%); *material de construção* (13,9%).

Apresentando taxas positivas porém inferiores a média do varejo têm-se *vestuário, calçados e tecidos* (4,0%) e *outros artigos de uso pessoal*, com variação de 1,6%.

Comportamento semelhante se observa no indicador Acumulado no Ano, onde cinco atividades registram redução no montante de salários pagos: *lojas de departamentos* (-23,1%); *automóveis e motos, peças e acessórios* (-14,3%); *farmácias, drogarias e perfumarias* (-2,5%) e *vestuário, calçados e tecidos*, com -0,4%.

As que apresentaram aumento na folha de pagamentos foram: *combustíveis e lubrificantes automotivos* (27,2%); *mercearias, açougues e assemelhados* (22,2%); *material de construção* (15,5%); *super e hipermercados* (13,2%) e *outros artigos de uso pessoal*, com 4,0%.

No indicador Acumulado 12 Meses apenas quatro atividades apresentaram variação positiva na folha de pagamentos: *mercearias, açougues e assemelhados* (9,6%); *combustíveis e lubrificantes automotivos* (8,2%); *super e hipermercados* (4,6%) e *material de construção*, com variação de 1,9%.

Os ramos do varejo que registraram variação negativa neste indicador foram: *automóveis e motos, peças e acessórios* (-18,6%); *móveis e eletrodomésticos* (-16,8%); *lojas de departamentos* (-14,7%); *farmácias, drogarias e perfumarias* (-7,1%); *vestuário, calçados e tecidos* (-3,0%) e *outros artigos de uso pessoal*, com -2,2%.

Em relação ao porte dos estabelecimentos, no indicador Mês/Mês Anterior constata-se redução em todas as classes pesquisadas: -9,1% na que emprega de *20 a 49 pessoas*; -4,7% na de *10 a 19 pessoas*, -4,2% na de *0 a 9 pessoas*, e -3,3% na de *50 e mais pessoas*.

Nos indicadores Mensal, Acumulado no Ano e Acumulado 12 Meses as classes apresentam comportamento semelhante. Nos dois primeiros, apenas a classe de estabelecimentos que emprega de *20 a 49 pessoas* registrou variação negativa, respectivamente, de -14,9% e -15,0%. No Acumulado 12 Meses, além desta classe que apontou queda de -17,4%, a de *50 e mais pessoas* também registrou redução na folha de pagamentos (- 2,4%).